

## **A Ala Moça do Xadrez Curitibano Há 50 Anos.**

*Licurgo Holzmann.*

Curitiba pode se envaidecer de possuir quiçá o maior e mais forte conjunto de jovens enxadristas do país. Merecem destaque especial os nomes de Mauro de Athayde (várias vezes campeão paranaense), Ruy Ermelindo Nogueira Barbosa, Sylvio Dobrowolski, João Carlos Rotta, Wilson Santos, Vitor Wasczynskij (16 anos), Marcos Moennich, Sérgio Neville Holzmann, Vitaly Galko, Víctor Hugo Bond, Júlio César Arruda Oliveira Bond, José Luiz Contieri, Dirceu Bertolacini etc. (\*)

Neste último triênio alguns desses moços conquistaram para o Estado do Paraná nada menos de três títulos nacionais, a saber: Campeonatos Universitários de 1958 (Belo Horizonte: Mauro de Athayde, Sylvio Dobrowolski e Marcos Moennich) e de 1960 (Niterói: Mauro de Athayde, Marcos Moennich e Víталy Galko) e Campeonato Bancário de 1960 (São Paulo, o autor).

Já o Grão-mestre Internacional iugoslavo, Svetozar Gligorich, não pôde deixar de externar a sua admiração diante da resistência oferecida por seus adversários, na sua maior parte jovens, nas simultâneas que realizou durante a sua estada em nossa Capital, em 1953.

Uma prova eloqüente e insofismável da força de nossa juventude foi proporcionada na última simultânea a relógio, realizada no CLUBE DE XADREZ DE CURITIBA, em 30.11.58, pelo renomado Mestre Internacional húngaro, VINCE TOTH, contra oito tabuleiros. À exceção de dois participantes – Altino Alves Cordeiro e Ayrton Pereira Tourinho – todos os demais contavam, na ocasião, no máximo com 25 anos de idade. Embora pareça incrível o mestre não conseguiu vencer nenhuma partida, tendo sido derrotado em três (Ruy Barbosa, Sylvio Dobrowolski e Ayrton Pereira Tourinho) e empatado as demais (Altino Alves Cordeiro, João Carlos Rotta, Vítor Hugo Bond, Marcos Moennich e Licurgo Holzmann).

Apesar de se tratar de “simultânea” – o que ofusca, em parte, o brilho da vitória – não há dúvida de que o resultado obtido constituiu notável façanha para a mocidade paranaense, se considerarmos a diferença existente entre a força de um Mestre e a de um amador, e, precipuamente, se atentarmos para o fato de que comumente o simultanista vence quase todas, senão todas as partidas, nesta modalidade de jogo, mesmo quando se trata de xadrez “às cegas”, tal como ocorreu nas exibições aqui levadas a efeito, em 1957, pelo genial Miguel Najdorf.

Por oportuno, comentamos a seguir um dos embates travados na memorável sessão, no qual o defensor das cores negras, depois de superar o seu grande oponente, claudicou no arremate, faltando pouco para ser derrotado:

Branças: Vince Toth

Pretas: Licurgo Holzmann

**01. d4 Cf6 02.c4 e6 03. Cc3 d5 04. Cf3 Cbd7 05. cxd5**

Variante simplificadora que dentro de sua aparência pacífica encerra consideráveis propósitos belicosos, o que obriga o segundo jogador a manobrar com precisão.

**05. ... exd5 06. Bf4 c6 07. e3 Be7 08. Dc2 0-0**

Reptando o primeiro jogador a efetuar o roque maior, o que daria margem a uma luta sem trégua, na qual as pretas teriam melhores “chances” em virtude da maior vulnerabilidade da fortaleza branca.

**09. Bd3 Te8 10. 0-0 Cf8 11. h3 Cg6 12. Bh2 Bd6 13. Bxd6 Dxd6 14. Tfb1**

Com bom critério opta o Mestre pelo clássico ataque das minorias no flanco de dama, naturalmente na convicção de que o seu contrincante não levaria a bom termo qualquer atentado contra o monarca branco na ala oposta – a mais acertada estratégia para as pretas neste tipo de posição.

**14. ... Be6 15. b4 a6 16. a4 Dd7**

Ameaçando ... Bxh3!

**17. Bxg6 hxg6 18. Ce5 Dc8 19. De2 Bf5 20. Tb2 Ce4 21. Cxe4 Bxe4 22. Tc1 f6 23. Cg4 Df5 24. Tc3**

Se 24. b5(?) axb5 25. axb5 Bd3 etc. Com o intuito de evitar ... Bd3 as brancas deixam a sua retaguarda sem a mínima fiscalização, circunstância que será explorada em seguida.

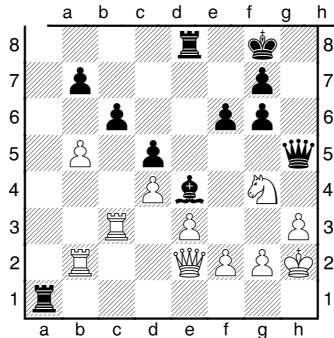
**24. ... Dh5!!**

Maquiavélica movida, que em sua aparência visa simplesmente evacuar a casa f5, em face da ameaça de agressão do bispo com f3, mas que, na realidade, prepara uma combinação que passou despercebida ao magiar.

**25. b5?**

Este primeiro contato das tropas de infantaria, que esteve pendente desde o lance 15, e que veio sendo evitado indiretamente com as últimas manobras das negras, é executado numa ocasião imprópria e deveria conduzir o exército branco a uma fragorosa derrota. Impunha-se 25. f3 seguido, talvez, de Cf2, a fim de neutralizar a tremenda pressão exercida pelo bispo na grande diagonal. Finalmente o domínio da casa e4 e das diagonais b1/h7 e h1/a8 dará os frutos desejados.

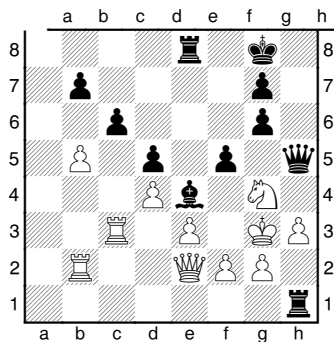
**25. ... axb5 26. axb5 Ta1+ 26. Rh2**



**27. ... Th1+!!**

Eis a surpresa que as pretas reservavam para o opositor. Como um raio a torre penetra na retaguarda inimiga, não hesitando em imolar a sua própria vida, com o objetivo de destruir o soberano branco! (Arrombamento da porta dos fundos)

**28. Rg3**



Desagradável contingência. Sua majestade é forçado a expor-se à fúria adversária, em pleno campo de batalha, para não ser aniquilado imediatamente: se 28. Rxh1? Dxb3+ 29. Rg1 ou Ch2 30. Dxb2+ etc. Neste momento atingimos uma posição sumamente interessante: o sacrifício da dama, deixa de ter em eficácia o que possui de espetacular: se 28. ... Dxb3+!? 29. gxb3 Tg1+ 30. Rh2! Th1+ 31. Rg3 Tg1+ 32. Rh2! e empate, uma vez que se 32. Rf4? g5++ e se 32. Rh4 g5+ 33. Rh5 Te7!! Se 28. ... Bxb2?? 29. Cxf6+! gxf6 30. Dxb5 gxb5 31. Rxb2 etc. Se 28. ... g5?? 29 Cxf6+! etc. Se. ... 28. Tg1?? na vã esperança de 29. Cxf6+? gxf6 30. Dxb5 Txb2+ Rh4 g5+ 31. Dxb5+ fxb5+ 33. Rh5 Rg7 e mate, as brancas jogariam 29. f3! g5 30 Rf2 e ganhariam; e, finalmente, se 28. ... Rh8 (ainda ameaçando vencer com ... g5) 29 Ch2! rechaçaria a ofensiva negra e o ataque na ala da dama acabaria provavelmente proporcionando o triunfo às brancas. Porém, a surpreendente retirada:

**28. ...Dh7!!** – jogada de problema, difícil de ser encontrada no decorrer da partida – obrigaria a rendição em curto prazo, por exemplo:

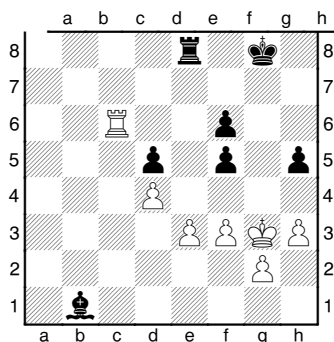
**I** – 29. Ch2 g5! 30. Cf3 (se 30. Dg4 Bf5 31. De2 Dh4+ 32. Rf3 Be5++) 30. ... Bxf3 31. Rxf3 Txx3+! 32. Rg4 (32. gxh3 Dxx3++) Dh4+ 33 Rf5 De4++.

**II** – 29. f3 g5!! 30. Rf2 (se 30. fxe4? Dh4+ 31 Rf3 dxe4++. Sempre a casa e4!) 30. ... Dh4+! 31. g3 Dxxh3! e ganham, pois se 32. fxe4 Txe4!, seguido de Txxg4 e se 32. bxc6 f5! 33. fxe4 fxg4 e mate a seguir. Esta análise nos dá uma idéia das belezas ocultas da posição do texto que viriam à luz mediante 28. ... Dh7. Ao invés disso, as pretas enveredaram por uma linha nada clara com 28. ... f5, jogada materialista que, não obstante, também deveria conduzir à vitória.

Quão difícil é jogar Xadrez!

**28. ... f5?? 29. Cf6+! gxf6 30. Dxxh5 gxh5 31. f3 Tb1 32. Txb1 Bxb1 33. bxc6 bxc6 34. Txc6**

E a demonstração iniciada por Toth há vinte lances atrás ainda rendeu seus frutos. Após o movimento 26, com exceção do 28, a seqüência textual foi praticamente forçada. As pretas ganharam uma peça por um peão, vantagem com a qual normalmente deveriam impor-se sem dificuldades; todavia, o triunfo – embora certo – está longe de ser obtido com facilidade, em face da péssima conformação de seus infantis, que ficaram isolados ou dobrados em virtude da omissão mencionada no comentário precedente. No prosseguimento, o condutor das peças negras cometeu alguns erros que fizeram com que se esfumassem as já escassas possibilidades de vitória.



**34. ... Rg7?**

Embora não decisivo, o primeiro de uma série de equívocos; lógico e superior seria 34. ... Txe3.

**35. Rf4 h4??**

Gravíssimo engano, que ocasiona a perda de dois peões. Era absolutamente necessário ... Rg6.

### **36. Td6 Ba2**

Difícil determinar se esta movida constitui erro de conceito; entretanto, o curso do combate parece demonstrar que talvez fosse preferível abandonar o PD à sua própria sorte, a fim de não escravizar o bispo em sua defesa e também de evitar a penetração do rei branco.

### **37. Rxf5 Txe3 38. Td7+ Rg8**

O condutor das pretas perdeu a bússola e está visivelmente desorientado, deixando, neste momento, escapar a última oportunidade: com ... Rh6 ainda havia possibilidades, embora remotas, de triunfar. A infeliz retirada do texto, além de afastar o rei da zona que reclama o seu concurso, proporcionará às brancas precioso tempo no lance 40. Doravante, as pretas se verão forçadas a lutar a duras penas pelo empate.

### **39. Rxf6 Te2 40. Tg7+ Rf8 41. Tg4 Re8 42. Rg5 Rd7**

Com a intenção de agredir o peão d4, via c6-b5-c4; idéia logo posta de lado porque parece a nada conduzir.

**43. Rxh4 Td2 44. Rg3 Bb1 45. h4 Re6 46. h5 Bf5 47. Th4 Rf6 48. h6 Bh7 49. Tg4 Bg6 50. Th4 Bh7 51. Tg4 Bg6 52. Rh4 Bf5 53. Tg8 Txd4+ 54. g4 Bc2 55. Rh5 Td2 56. Tf8+ Re5 57. f4+ Re4 58. g5**

Se 58. h7? Th2+ 59. Rg6 Rf6+d. etc.

### **58. ... Rf3 59. f5 Rf4 60. Rg6**

Se 60. h7? Bxf5! 61. Txf5+ Rxf5 62. h8=D? Th2++

**60. ... Tg2 61. h7 Tgx5+ 62. Rh6 Tg1 63. h8=D Th1+ 64. Rg7 Txx8 65. Rxh8 Bxf5**

Empate de comum acordo. Apesar das incorreções, uma luta interessante, aguda em todas as suas fases, com um final emocionante.

(\*) Nessa época as crianças não jogavam xadrez. Alguns poucos adolescentes começaram a surgir, anos mais tarde, como Renor Valério da Silva, que foi Campeão da Turma Especial do CXC, aos 15 anos de idade, em 1968.

\* \* \*

*Como já mencionado, a partida foi jogada em 30.11.58. Esta crônica, escrita em 1961, mas que não teve um til alterado, foi extraída da Revista AABB-CURITIBA No. 11, de março/61, e é ora reeditada em homenagem póstuma a VINCE TOTH, a quem eu vi pela última vez em 1978, no Pinheirão Tarumã, num grande almoço de confraternização que a AABB-CURITIBA patrocinou e a que ele compareceu, na qualidade de meu convidado pessoal, em companhia do tricampeão paranaense Vitório Chemin e do também campeão estadual João Eduardo Kossatz Corrêa, representantes da Federação Paranaense de Xadrez.*